



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas

Atena
Editora
Ano 2020



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas [recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-49-2

DOI 10.22533/at.ed.492201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADENOCARCINOMA PULMONAR PRIMÁRIO COM METÁSTASE EM MAMA - RELATO DE CASO	
Thaís Oliveira Nunes da Silva Petra Samantha Martins Cutrim Vitor Ferreira Gerude Byanca Pereira Borges Ilanna Cliscia Vieira de Almeida Igor Marcelo Castro e Silva Monique Santos do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.4922013031	
CAPÍTULO 2	7
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL DO PACIENTE: ABORDAGENS, PRINCÍPIOS E PRÁTICAS	
Luis Henrique Almeida Castro Cristiane Martins Viegas de Oliveira Daiana Andrade dos Santos Fernanda Viana de Carvalho Moreto Franciellem Menezes de Assunção Geanlucas Mendes Monteiro Giseli Patalo Giseli Vitoriano Lucas Rodrigues Santa Cruz Mi Ye Marcaida Olimpio Raquel Borges de Barros Primo Thiago Teixeira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4922013032	
CAPÍTULO 3	20
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A HANSENÍASE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA	
Jhessyca Silva de Oliveira Ana Larissa Araujo Nogueira Eduarda Gomes Bogea Raissa Sousa da Silva Carlene de Jesus Alves da Silva Nayra Regina Mendonça Ramos Adenilma Medeiros Lopes de Sousa Ingredy de Sousa Silva Albert Mendonça Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.4922013033	
CAPÍTULO 4	35
CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DO USUÁRIO	
Cícera Gláucia Araujo Vilar Costa Raimunda Alves Correia Tiago Sousa Araújo Monalisa Martins Querino Monaisa Martins Querino	

Sheyla Maria Lima da Silva
Danielle Targino Gonçalves Moura
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega
Janne Eyre Bezerra Torquato
Andressa Gonçalves da Silva
Kelry da Silva Teixeira Aurélio
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4922013034

CAPÍTULO 5 55

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Luís Paulo Souza e Souza
Patrícia Silva Rodriguez
Gabriel Silvestre Minucci
Antônia Gonçalves de Souza
André Marinho Vaz
Luciana Caetano Botelho Salomão
Ellen Brandão Leite Faria
Tamara Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.4922013035

CAPÍTULO 6 65

DILEMAS BIOÉTICOS, ESPIRITUALIDADE, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A INTER-RELAÇÃO COM PACIENTE

Wagner Couto Assis
Kay Amparo Santos
Larissa de Oliveira Vieira
Mirella Santos Alves
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Jennifer Santos Pereira
Alba Benemérta Alves Vilela

DOI 10.22533/at.ed.4922013036

CAPÍTULO 7 78

DISFUNÇÃO VENTRICULAR APICAL TRANSITÓRIA EM PACIENTE JOVEM – RELATO DE CASO

Anne Dollores Sousa Jardim Nascimento
Dhalia Mesquita de Araujo
Danielly de Oliveira Vasconcelos
Germana Esmeraldo Monteiro
Karine Carneiro Fonseca
Ingrid Albuquerque Araujo Gomes Self
Isabella Fróes Souza
Luanna Oliveira Alves
Marina Quezado Gonçalves Rocha Garcez
Marcus Alcy Brandão Grangeiro
Lucas Quezado Gonçalves Rocha Garcez
Maria Jacqueline Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.4922013037

CAPÍTULO 8 86

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE À MULHER INDÍGENA KRIKATÍ

Mônica Santos Lopes Almeida
Fábio José Cardias Gomes
Waléria da Silva Nascimento Gomes
Ênnio Santos Barros
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro
Taynara Logrado de Moraes
Annyzabel Santos Barros
Cleize Ediani Silva dos Santos
Rodolfo José de Oliveira Moreira
Edivaldo Silva Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4922013038

CAPÍTULO 9 95

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Fernandes Abel Manguera
Rosely Leyliane dos Santos
Amanda Soares
Rondinele Antunes de Araújo
Lorena Sofia dos Santos Andrade
Waleska Fernanda Souto Nóbrega
Milena Edite Casé de Oliveira
Tácila Thamires de Melo Santos
Saionara Açucena Vieira Alves

DOI 10.22533/at.ed.4922013039

CAPÍTULO 10 107

ELABORAÇÃO DE UM PLANO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO

Manuce Aparecida Machado Borges
Rochele Cassanta Rossi
Priscila Schmidt Lora

DOI 10.22533/at.ed.49220130310

CAPÍTULO 11 119

ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA: A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM ADEQUADA

Rayssa Mayara Rodrigues de Souza
Larissa Balby Costa
Maria Arlete da Silva Rodrigues
Gabriela Medrado Fialho
Eloá Weba Costa
Mylenna Maria de Brito Silva
Debhora Geny de Sousa Costa
Clarissa Pires Lobato
Rosângela Rodrigues Alencar dos Reis
Fernanda Rachel Melo e Vidigal do Ó
Monique Santos do Carmo
Maria Perpetuo Socorro Balby Pires

DOI 10.22533/at.ed.49220130311

CAPÍTULO 12 126

ESTRATÉGIAS PARA EVITAR A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E SEUS DIREITOS

Rafaella Lima Camargo
Diulle Braga Oliveira
Fernanda Pinheiro Quadros e Silva
Lanna Isa Estanislau de Alcântara
Larissa Alvim Mendes
Mariana Cordeiro Dias
Matheus Terra de Martin Galito
Nathely Bertly Coelho Pereira
Yolanda Schiavo Schettino de Oliveira Borges
Gustavo Henrique de Melo da Silva
Juliana Santiago da Silva

DOI 10.22533/at.ed.49220130312

CAPÍTULO 13 145

HIPERTENSÃO PULMONAR SECUNDÁRIA A TROMBOEMBOLISMO PULMONAR CRÔNICO DE DIAGNÓSTICO TARDIO: RELATO DE CASO

Hosana da Luz Bezerra Leite dos Santos
Laís Ferreira Silva
Júlia de Souza Novais Mendes
Juliana Silva Carvalho
Gilmara Santos Melo Duarte
Iury Douglas Calumby Braga
Jardenia Lobo Rodrigues
Joessica Katiusa da Silva Muniz
Mirella Costa Ataídes
Glacynara Lima Sousa
Maria Bianca da Silva Lopes
Raquel Moraes da Rocha Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.49220130313

CAPÍTULO 14 152

IMPACTO DA FALTA DO TRABALHADOR À PRODUTIVIDADE DE UMA EMPRESA

Luana Silva Ribeiro
Letícia Mendes Oliveira
Arthur Scalon Inácio
Milena Doriguetto Carvalho
Paula Corrêa Bóel Soares

DOI 10.22533/at.ed.49220130314

CAPÍTULO 15 156

PANORAMA DE ACESSO A PLANTAS MEDICINAIS E A FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO

Marina Ressorio Batista
Priscila Schmidt Lora
Rochele Cassanta Rossi

DOI 10.22533/at.ed.49220130315

CAPÍTULO 16	171
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA DA UECE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CADEIRA DE FISIOLOGIA PARA O PROVEITO DO CICLO CLÍNICO	
<ul style="list-style-type: none"> Lucas Pontes Coutinho Crystianne Calado Lima Filipe Correia Carmo Rafael Ximenes Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.49220130316	
CAPÍTULO 17	177
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE RIBEIRINHA	
<ul style="list-style-type: none"> Rodrigo Damasceno Costa Paula Andreza Viana Lima Natalie Kesle Costa Tavares Mariana Paula da Silva Lucas da Silva de Almeida Josiane Montanho Mariño Silvia Caroline Camargo Soares 	
DOI 10.22533/at.ed.49220130317	
CAPÍTULO 18	183
PLANO DE AÇÃO PARA CONTROLE DA MALÁRIA: DISTRIBUIÇÃO DE CASOS POSITIVOS DE MALÁRIA APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO XINGU	
<ul style="list-style-type: none"> Luana Carla Lima de Almada Mateus de Sá Rego Cesar Augusto de Oliveira Barcelos Camila de Almeida Silva Cenilde da Costa Araújo Talita Pompeu da Silva Fábio Palma Albarado da Silva Denilson Soares Gomes Junior Marco Antonio Barros Guedes José Antonio Cordero da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.49220130318	
CAPÍTULO 19	198
RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO COM A VIDA E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE JOVENS NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA – BAHIA	
<ul style="list-style-type: none"> Rebeca Pereira da Silva Priscylla de Jesus Almeida Luana Fagundes Requião Obertal da Silva Almeida Murilo Marques Scaldaferrri 	
DOI 10.22533/at.ed.49220130319	
CAPÍTULO 20	208
RELATO DE CASO: ENTRE A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO E A MINIMIZAÇÃO DA DOR	
<ul style="list-style-type: none"> Carla Moura Cazelli Mayara Bastos Souza 	
DOI 10.22533/at.ed.49220130320	

CAPÍTULO 21 216

SUSPEITA DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO LEVA AO DIAGNÓSTICO DE ARTERITE DE TAKAYASU

Gustavo José Monici Villela dos Reis Filho
Beatriz Lima de Moraes
Ana Carolina Crestani Ferri
Yasmin Adetolá Migliari Salamí
Maria Angélica Gaspar Machado
Aiane das Dores Lopes Onoda
Maria Eduarda Ribeiro Rojo
Gustavo Porto de Oliveira
João Paulo Rathsam Penha

DOI 10.22533/at.ed.49220130321

CAPÍTULO 22 222

TRABALHANDO A HUMANIZASUS NA ATENÇÃO BÁSICA: ÊNFASE NO ACOLHIMENTO

Samuel Lopes dos Santos
Manuel Airton
Sheilane da Silva Carvalho
Maria Auxiliadora Lima Ferreira
Ana Luiza de Santana Vilanova
Sara da Silva Siqueira Fonseca
Tayrine Nercya Torres
Eryson Lira da Silva
Yara Freitas Morais Fortes

DOI 10.22533/at.ed.49220130322

CAPÍTULO 23 230

FATORES DE RISCO À SAÚDE DE TRABALHADORES QUE ATUAM NO SETOR DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Rafael Amorim Pinheiro
Rízia Maria da Silva
Elenice Matos Moreira
Maria de Fátima de Souza

DOI 10.22533/at.ed.49220130323

CAPÍTULO 24 243

A INFLUÊNCIA DE PÊNFIGO VULGAR NO DESENVOLVIMENTO DE LINFOMAS NÃO-HODGKIN DAS CÉLULAS B: RELATO DE CASO

Natália Cíntia Andrade
Nayara Cristina de Oliveira Goes
Brayan Jonas Mano Sousa
Rodrigo Lobo Leite

DOI 10.22533/at.ed.49220130324

CAPÍTULO 25 250

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO CARDÍACA APÓS EXPOSIÇÃO PROLONGADA AO CONTAMINANTE AMBIENTAL TRIBUTILESTANHO

Carolina Falcão Ximenes
Samya Mere Lima Rodrigues
Cleydianne Luisa Vieira Pereira

Kamila Vidal Braun
Paula Salgado Rabelo
Jones Bernardes Graceli
Rogério Faustino Ribeiro Junior
Ivanita Stefanon

DOI 10.22533/at.ed.49220130325

SOBRE A ORGANIZADORA.....	267
ÍNDICE REMISSIVO	268

ELABORAÇÃO DE UM PLANO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO

Data de aceite: 03/03/2020

Manuce Aparecida Machado Borges

Acadêmica do Mestrado Em Nutrição e Alimentos, Pelo Programa de Pós-Graduação em Nutrição E Alimentos da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos

Rochele Cassanta Rossi

Doutora em Ciências Farmacêuticas, Professora do Mestrado em Nutrição E Alimentos, Pelo Programa de Pós-Graduação Em Nutrição e Alimentos da Universidade do Vale do Rio Dos Sinos - Unisinos

Priscila Schmidt Lora

Doutora em Ciências Médicas, Professora do Mestrado em Nutrição e Alimentos, Pelo Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos

RESUMO: O Ministério da Saúde tem criado e incentivado políticas voltadas as PICs, dentre elas a Fitoterapia, que por milênios vem sendo usadas por nossos antepassados como fonte de tratamento para várias doenças. Esse trabalho trata de uma pesquisa-ação, onde os sujeitos foram 36 profissionais prescritores, amparados legalmente por seus conselhos, das 11 Unidades Básicas de Saúde de Mineiros GO, com objetivo de desenvolver um plano de educação em saúde para ampliar o acesso à Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde no

município. Os resultados demonstram que os profissionais têm percepção dos benefícios da ampliação da fitoterapia no SUS, em especial na Atenção Primaria, porém, devido à falta de conhecimento e qualificação desses profissionais, as prescrições e/ ou orientações tem sido falhas. Por isso, foi promovido um plano de educação em saúde através de entrevistas, materiais didáticos via e-mail e um plano de propostas, no intuito de sanar possíveis dúvidas e aprimorar o conhecimento desses profissionais, proporcionando equidade ao atendimento prestado.

PALAVRAS-CHAVE: Ampliação da fitoterapia. Fitoterapia na Atenção Básica. Educação em fitoterapia.

ELABORATION OF A HEALTH EDUCATION PLAN FOR THE USE OF PHYTOTHERAPIES IN PRIMARY HEALTH CARE IN THE MUNICIPALITY OF MINEIROS-GO

ABSTRACT: The Ministry of Health has created and encouraged policies aimed at PICs, including herbal medicine, which for millennia has been used by our ancestors as a source of treatment for various diseases. This paper deals with an action research, where the subjects were 36 prescribing professionals, legally supported by their advice, from the 11 Basic Health Units

of Minas Gerais GO, aiming to develop a health education plan to expand access to Phytotherapy in the city. Primary Health Care in the municipality. The results show that professionals are aware of the benefits of expanding herbal medicine in SUS, especially in Primary Care, however, due to the lack of knowledge and qualification of these professionals, the prescriptions and / or guidelines have been flawed. Therefore, a health education plan was promoted through interviews, didactic materials via e-mail and a proposal plan, in order to solve possible doubts and improve the knowledge of these professionals, providing equity to the care provided.

KEYWORDS: Extension of herbal medicine. Phytotherapy in Primary Care. Phytotherapy education.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil abriga uma das maiores riquezas e biodiversidade de fauna e flora do mundo, onde muitas plantas são utilizadas na medicina popular ou como fonte de matéria-prima na produção de medicamentos fitoterápicos e sintéticos. O conhecimento e o uso de plantas para fins terapêuticos são milenares e todo o conhecimento acumulado com o passar dos séculos ainda é muito valioso para as atuais e futuras gerações. (LEÃO; FERREIRA; JARDIM, 2007).

Na década de 70, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o Programa de Medicina Tradicional, com o objetivo de incentivar a formulação de políticas nesta área. Emitindo vários comunicados e resoluções, a OMS expressou o seu compromisso em incentivar seus Estados-membros a formularem e implantarem políticas públicas para uso racional e integrado da medicina tradicional e complementar nos sistemas nacionais de saúde, assim como o desenvolvimento de estudos científicos para conhecimento de segurança, eficácia e qualidade. (VALVERDE, 2018). Após a Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários a Saúde, realizada em 1972, a OMS reconheceu oficialmente o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos como opção terapêutica e recomendou a divulgação dos conhecimentos necessários para seu uso. (IBIAPINA et al., 2014).

O Sistema Único de Saúde (SUS) ressalta a fitoterapia como recurso terapêutico integrativo e complementar a saúde e dispõe de políticas públicas e normatizações específicas que buscam institucionalizar esta prática. As políticas iniciadas em 2006, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico (PNPMF) contemplam diretrizes, ações e responsabilidades das três esferas de governo para ofertar serviços e produtos. Segundo Resolução da Diretoria Colegiada número 48 de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os fitoterápicos são medicamentos preparados exclusivamente de plantas, ou parte delas, que possuem propriedade de cura, prevenção, tratamento ou meios de diagnósticos validadas por meio de estudos

etnofarmacológicos, documentação técnico-científica ou ensaios clínicos. (BRASIL, 2004; BRASIL, 2006; FONTONELE, 2013).

Considerando o indivíduo na sua dimensão global, mas sem perder de vista sua singularidade, a PNPIIC colabora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer serviços existentes no SUS. Estudos demonstram que tais abordagens contribuem para a corresponsabilidade do indivíduo pela sua saúde. (BRASIL, 2008; PALMA, 2015).

Porém, a utilização de fitoterápicos na atenção primária à saúde no município de Mineiros-GO ainda é incipiente, principalmente pela carência de maiores informações sobre o assunto e pela ausência de profissionais especializados. Assim, o presente trabalho tem como meta a elaboração de um plano de educação em saúde para o uso da fitoterapia na atenção primária da saúde de Mineiros, como opção terapêutica, eficaz e de baixo custo para os usuários.

O problema central que norteia essa dissertação e a definição de ferramentas que podem auxiliar na ampliação do acesso aos Fitoterápicos aos usuários da Atenção Primária da Saúde no Município de Mineiros.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver um plano de educação em saúde para ampliar o acesso à Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde no município de Mineiros - GO.

1.1.2 Objetivos Específicos

Identificar a visão e percepção dos profissionais prescritores sobre a fitoterapia;
Elaborar atividades de apoio relacionadas à Educação em Saúde e o uso de fitoterápicos entre os profissionais da Atenção Primária à Saúde em Mineiros - GO;
Apresentar o plano de ampliação do acesso a Fitoterapia aos gestores da Atenção Primária.

2 | METODOLOGIA

2.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de uma pesquisa-ação qualitativa, definida no intuito de desenvolver um processo participativo para elaboração de um plano para a educação em saúde no uso da fitoterapia na atenção primária da saúde no município de Mineiros - GO. A pesquisa adaptou as 12 fases propostas inicialmente por Thiollent em 03 fases que contemplaram o processo do estudo. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social, com base empírica, onde há uma estreita associação com

uma ação ou resolução de problema coletivo, onde os pesquisadores e participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo. Esta abordagem metodológica facilita a busca de soluções a problemas reais, tornando capaz de responder às situações vivenciadas, tendo ação transformadora pela conscientização desenvolvida nos participantes.

Na pesquisa-ação, em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores e das situações vivenciadas, não há uma rigidez na ordenação das fases, sendo seu planejamento flexível. O que se sugere é um roteiro, ou ponto de partida, que deve compreender as seguintes fases: fase exploratória, o tema da pesquisa, a colocação dos problemas, o lugar da teoria, hipóteses, seminário, campo e observação, amostragem e representatividade qualitativa, coleta de dados, aprendizagem, saber formal e saber informal, plano de ação e divulgação externa. (THIOLLENT, 2011).

2.2 População e Coleta dos Dados

Os participantes desse estudo foram profissionais de saúde do município com habilitações que os permitam prescrever plantas medicinais e fitoterápicos. A pesquisa ocorreu no período de Janeiro a Junho de 2019.

2.3 Fases do Estudo

2.3.1 Fase 1 - Exploração da realidade e definição tema de pesquisa

Essa fase compreendeu a observação cotidiana vivenciada pela pesquisadora e análise dos dados do estudo prévio realizado pelo grupo de pesquisa intitulado Promoção de acesso a plantas medicinais e fitoterapia na atenção primária a saúde no município de Mineiros GO. (BATISTA, 2018).

2.3.2 Fase 2 - Colocação do problema e levantamento das hipóteses de solução

Teorias e hipóteses foram trazidas para discussão no primeiro Seminário, nas UBS, que permitissem a discussão da temática, sensibilizando e construindo conhecimentos entre os participantes da pesquisa que foram orientados sobre os próximos seminários, com o seguinte questionamento: Quais barreiras e facilitadores existem hoje no município para o uso de fitoterápicos na atenção básica? Ao aceitarem participar da pesquisa, os participantes receberam o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para sua ciência e assinatura. A partir dessas questões foi exposta a problemática, com base nos dados levantados. No seminário foi abordado referencial teórico acerca do tema de pesquisa e foram levantadas hipóteses a respeito de possíveis soluções para o problema. Para aqueles que não conseguiram comparecer aos seminários, mas que optaram por participar da pesquisa, foi fornecido

o material para estudo por e-mail e intranet contemplando assim a fase 06.

Participaram da pesquisa profissionais prescritores habilitados pelos seus conselhos, caracterizando a fase 07 do estudo: campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa.

A coleta ocorreu por meio de entrevistas coletivas (observação e seminários), nas 11 UBS do município, sendo registrada a ata dos seminários e entrevistas individuais quando a necessidade foi identificada pelo pesquisador. O número de seminários partiu de três, sendo possível a inclusão de novos encontros conforme demanda dos participantes e ações apresentadas.

Os seminários foram programados para ocorrer da seguinte forma:

a) seminário 01: Apresentação da temática e exposição da sua aplicabilidade no cenário local.

b) seminário 02: Apresentação dos resultados obtidos no seminário 1 e da busca da contextualização na literatura acerca destes resultados.

A partir dessa etapa, foi iniciada a elaboração do plano de ampliação do uso de fitoterápicos na Atenção Básica.

c) seminário 03: Discussão do processo de trabalho que está sendo desenvolvido, acerca das facilidades e dificuldades da sua aplicação. Avaliação da ferramenta desenvolvida.

2.3.3 Fase 3 - Elaboração do plano

Através dos momentos vivenciados durante as entrevistas e o conhecimento adquirido com os estudos sobre o assunto, foi sendo desenvolvido um plano no decorrer de toda pesquisa, se entrelaçando na ação-aprendizado, através de disponibilização de materiais via e-mail referentes aos assuntos discutidos e a possibilidade de inseri-los em um projeto de extensão universitário.

2.4 Aspectos Éticos

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS e obteve a anuência da instituição de estudo. Os aspectos éticos referentes a pesquisas com seres humanos foram respeitados conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. (BRASIL, 2012).

Aos profissionais prescritores que aceitaram participar do estudo foi solicitada a assinatura do TCLE, e a estes foi garantida a confidencialidade da identificação, sendo as informações relatadas utilizadas somente para os fins desta pesquisa. Os dados coletados serão arquivados por no mínimo cinco anos, sob posse somente da pesquisadora e sua orientadora.

A pesquisa envolveu riscos mínimos aos participantes, relacionados com

a possibilidade de constrangimento ou desconforto durante a participação nas atividades da pesquisa. As medidas protetivas previstas foram: caso houvesse algum desconforto em responder as perguntas ou em qualquer etapa da pesquisa, a participação seria interrompida e o participante poderia desistir de fazer parte em qualquer momento. Todavia a pesquisa não apresentou constrangimento ou desconforto aos participantes. Foi mantida a confidencialidade de seus dados pessoais, garantindo seu anonimato.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Fase 1

Trabalho prévio realizado pelo grupo “PROMOÇÃO DE ACESSO A PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO”, que entrevistou 48 pessoas do município, apontou que 78,3 % da amostra relata fazer uso de plantas medicinais, mas somente 28,3% disseram fazer uso de algum fitoterápico.

O mesmo estudo apresenta como fatores facilitadores para o uso de plantas medicinais e fitoterápicos a formação etnocultural, aceitação popular, além da abundância com que as plantas são encontradas na região. Ainda os entrevistados apontam o laboratório de beneficiamento de plantas medicinais (laboratório de plantas medicinais da comunidade quilombola do Cedro) como um fator que pode auxiliar no uso. Quanto às dificuldades encontradas, a falta de adesão por parte dos prescritores e escassez de recursos financeiros destinados para este fim, foram os mais referidos. Mencionaram ainda a carência de capacitações e inclusão de conteúdos referentes a fitoterapia e plantas medicinais na grade curricular dos cursos da saúde. Outro ponto discutido foi a falta de estudos que assegurem a eficácia destes produtos.

De forma a atingir os objetivos propostos, ocorreu a aproximação entre a pesquisadora e os sujeitos dos estudos, que na sua maioria afirmaram utilizar plantas medicinais, acreditando nos resultados farmacológicos derivados delas, e assim surgiu a curiosidade e a necessidade da educação em saúde aos profissionais prescritores. Mesmo com todo avanço da PNPIC na última década, continua sendo condição fundamental para sua efetiva implantação estimular, nos territórios, espaços de fortalecimento do debate sobre as práticas e trocar experiências com gestores de outros municípios/estados que tenham as PICS ofertadas pelo SUS.

Pode-se citar a necessidade de investimentos, tanto na implantação e custeio, quanto na capacitação dos profissionais, a fim de valorizar a educação permanente e ampliar a prescrição do elenco de medicamentos disponíveis. (FEITOSA et al., 2016).

3.2 Fase 2

De acordo com os dados encontrados na fase 1, iniciou-se as entrevistas com os prescritores das unidades básicas de saúde do município de Mineiros - GO. As entrevistas investigaram maneiras de disseminar essa prática para os profissionais prescritores do município. Essa etapa ocorreu em duas fases, sendo a primeira realizada entre fevereiro e março, onde foi apresentada a temática e sua aplicabilidade no cenário local aos profissionais, e a segunda fase, entre abril e maio, quando os prescritores foram orientados sobre os resultados e contextualizados na literatura acerca do assunto.

Essa ação visou à sensibilização sobre a importância das PIC no cuidado em saúde, no intuito de desenvolver um processo participativo para elaborar um plano de educação em saúde para ampliação do uso de Fitoterápicos para Atenção Básica no município, uma vez que favorece a reflexão acerca de uma realidade concreta, com seus conflitos e contradições, levando como relevância a aceitação do seu uso pelos usuários pesquisados anteriormente.

A estratégia de coleta de dados em grupos através de seminários foi substituída por entrevistas, pela facilidade de acesso aos profissionais. Foi necessário realizar entrevistas individuais e coletivas, aproveitando os horários de reuniões de equipes e até mesmo aguardando o momento do final da consulta. A organização das entrevistas quanto a ordem, data e locais estão apresentadas no Quadro 1, disposto a seguir.

As visitas as unidades de saúde ocorreram nas segundas-feiras no período matutino, com duração média de 2 horas para cada unidade de saúde, com aproximadamente 30 minutos por profissional quando individualizada, com no máximo duas unidades de saúde por manhã, com exceção nas últimas semanas de maio, quando foram realizadas as entrevistas durante toda semana. Dos 50 profissionais prescritores, participaram 36 (72%), sendo destes: 08 médicos (40%), 20 enfermeiros (100%), 04 cirurgiões dentistas (80%), 04 farmacêuticos (80%), ressaltando que essas 11 unidades comportam 20 estratégias de saúde da família.

Data	Entrevistas	UBS	PROFISSIONAIS
11/02/19 matutino 08/04/19 matutino 20/05/19 matutino	I-II-III	UBS Oswaldo Jose de Souza	Médicos Enfermeiros Farmacêuticos Cirurgiões dentistas
18/02/19- matutino 15/04/19 matutino 21/05/19 matutino	I-II-III	UBS Dona Sanica/ UBS Ubaldina	Médicos Enfermeiros Cirurgiões dentistas

25/02/19 matutino 22/04/19 matutino 22/05/19 matutino	I-II-III	UBS Dona Romana/ UBS Raul Brandao	Médicos Enfermeiros Farmacêuticos
11/03/19- matutino 29/04/19 matutino 23/05/19 matutino	I-II-III	UBS Maria Umbelina/ UBS Aureliano	Médicos Enfermeiros Cirurgiões dentistas
18/03/19 matutino 06/05/19 matutino 24/05/19 matutino	I-II-III	UBS Joao Batista/ UBS Erasmo Rodrigues	Médicos Enfermeiros Farmacêuticos
25/03/19 matutino 13/05/19 matutino 27/05/19 matutino	I-II-II	UBS Florinda/ UBS Erminio	Médicos Enfermeiros Cirurgiões dentistas

(Quadro 1) Organização das entrevistas com os profissionais

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Durante as entrevistas, os prescritores foram abordados sobre o conhecimento da fitoterapia no SUS, especialmente na Atenção Primária de Saúde, assim como o conhecimento e a percepção para prescrição, levando em consideração o conhecimento da comunidade adstrita e a importância da prescrição de fitoterápicos para a aderência no tratamento proposto devido a cultura local, bem como as hipóteses que eles teriam para que a prescrição de fitoterápicos nas unidades de saúde do município fosse ampliada e quais ações poderiam ser realizadas para resolução do problema.

De acordo com Macedo (2016), a fitoterapia propicia a possibilidade do resgate de memórias remotas relacionadas aos vínculos familiares e sociais ao longo da vida. Além disso, fornece meios para a expressão e estimulação da verbalização, possibilitando a interação da pessoa com a própria realidade em que se insere. (MORAES et al., 2016). Assim ocorre a cooperação para que o tratamento seja efetivo pela liberdade de escolha. (BALBINO, 2010).

Os nomes dos profissionais entrevistados serão fictícios para preservar sua integridade (adotaremos o nome Entrevistado 1, 2, 3 e assim sucessivamente). Nas falas apontadas nas entrevistas, destacam-se as seguintes:

“Acho muito interessante esse assunto, porém prescrevo somente para prevenção, demora fazer efeito, isso pode ser perigoso.” (entrevistado 1)

“Receito muito, tenho convenio com um laboratório de manipulação, fiz especialização em nutrologia, aprendi lá.” (entrevistado 2).

Tais práticas se contrapõem à visão altamente tecnológica de saúde que impera na sociedade de mercado, dominada por convênios de saúde cujo objetivo precípua é gerar lucro e fragmentar o tratamento do paciente em especialidades que não dão conta da totalidade do ser humano em busca de medicamentos para a cura de suas

patologias. (SILVA, 2014).

“Acho interessante o assunto, não sabia que tinha uma política específica, fico agradecido pelos esclarecimentos.” (entrevistado 3).

“O assunto é muito relevante, levando em consideração a cultura e as políticas de saúde, porém temos muita resistência da parte médica.” (entrevistado 4).

As plantas medicinais e fitoterapias tem sido muitas vezes consideradas como coadjuvantes desvinculadas da assistência à saúde. (FONTANELE, 2013).

“Não sabia que enfermeiro podia prescrever, sempre usei chás de plantas, receitas dos mais antigos, nunca pensei que podíamos receitar.” (entrevistado 5).

“Acho interessante: o médico do pró médico receita muito, os usuários mandam manipular, não sabia que poderia ser incluso na farmácia.” (entrevistado 6).

A falta de instrução dos profissionais prescritores sobre o uso da Fitoterapia, assim como a percepção para o reconhecimento da cultura inserida de seus usuários cria uma diferença entre a medicina oficial e a paralela. (ARAUJO, 2015).

“Na época da minha faculdade não se falava sobre esse assunto, porém crescendo meus avós e pais se cuidaram com o uso das plantas.” (entrevistado 7).

“Tenho um amigo que é super ligado nessas coisas, sempre penso em estudar sobre, vou aproveitar e ler o material que você irá enviar.” (entrevistado 8).

Com a possibilidade de pesquisas e desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos nacionais para uso nos programas públicos e a integração entre os pesquisadores e instituições e possível o aumento das capacitações. (BRASIL, 2012).

“Acho o tema muito interessante, durante a graduação ouvi falar superficialmente sobre isso, depois não me aprofundi, mas acredito que é um tema bom, já que mesmo no meio familiar encontramos pessoas que utilizam.” (entrevistado 9).

“Tive um semestre todo sobre fitoterapia, porém as legislações são muito rígidas, relacionadas à comercialização, por esse motivo acho que é pouco difundido.” (entrevistado 10).

Os profissionais necessitam de uma série de requisitos como capacitações para a consolidação das PNPMF (2006) no SUS.

“Ressalto que o fumo é uma planta que causa dependência, assim como os fitoterápicos tem potencialidade de produzir efeitos no organismo humano.” (entrevistado 11).

“Sou totalmente a favor do uso das plantas, traz lembranças da infância, dos chás oferecidos pelos pais e avós, que muitas vezes nem necessitavam de buscar ajuda médica.” (entrevistado 12).

O saber tradicional das plantas medicinais corre riscos de desaparecimento, caso não seja resgatado pelas políticas públicas. (BRASIL, 2006).

“Quando alguém tinha diarreia o tratamento era com chá de broto de goiaba, a

natureza quem tratava.” (entrevistado 13).

“Prescrevo muitos fitoterápicos, seria muito bom se todos os colegas prescritores aderissem ao uso rotineiro desses medicamentos.” (entrevistado 14).

Com as publicações de Resoluções e Portarias o interesse na fitoterapia vem crescendo para fortalecer as políticas públicas. (BRASIL, 2011).

“Prescrevo fitoterápicos principalmente para ansiedade, porem como preventivos. Quando o caso e mais grave, uso medicamentos mais fortes. Gosto muito e tenho várias pacientes que fazem uso de isoflavonas; prescrevo muito hedera para tosse em crianças.” (entrevistado 15).

A fitoterapia e uma prática tradicional, que pode ser prescrita por profissionais habilitados e trazer benefícios aos usuários da saúde. (BAVA et al,2017)

3.3 Fase 3

A última fase do estudo ocorreu em junho, quando foi discorrido sobre o plano que está sendo desenvolvido, questionado sobre sua aplicabilidade, facilidade e dificuldades que foram encontradas pelos prescritores durante a pesquisa, assim como a construção de ferramentas para facilitar a educação em saúde aos profissionais habilitados a prescrever. As entrevistas possibilitaram condições favoráveis para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos prescritores, suas dificuldades foram identificadas e orientadas através dos materiais disponibilizados nos e-mail, que contribuíram com o despertar para a atualização de um profissional voltado não apenas para os aspectos biológicos, mas, sobretudo, para o contexto social e político que interfere e interage fortemente com os problemas de saúde da população.

Tesser (2018) relata que maioria dos praticantes é profissional convencional da APS, por iniciativa própria, e que a inserção do tema no ensino é incipiente, e que há pesquisas na área, porém poucas publicações e que educação permanente e uma forma de inserção na formação profissional. Desse modo, a formação e a qualificação dos futuros profissionais ainda é o melhor investimento por parte dos gestores para melhorar a qualidade dos serviços e, conseqüentemente, ampliar o cuidado. (OLIVEIRA et al., 2018).

No decorrer das entrevistas foram enviados, por e-mail e whats App, aos profissionais prescritores, materiais de apoio científico do Ministério da Saúde sobre fitoterapia e endereço de sites de cursos de aperfeiçoamentos. Em reunião com os gestores municipais foi realizada a avaliação da pesquisa desenvolvida e entregue um plano de ação para a promoção de aperfeiçoamento dos profissionais através de programas de educação permanente e a possibilidade de apoio das instituições pactuadas com o município.

4 | CONCLUSÃO

A realização das entrevistas criou um espaço de reflexão para que os profissionais entendam a necessidade de incluir as Práticas Integrativas e Complementares em sua prática clínica e nos processos de trabalho. A experiência possibilitou vivências entre diferentes categorias profissionais, o que permitiu uma riqueza de olhares para o tema e a troca de experiência entre os membros das equipes, possibilitando sua incorporação na rotina de trabalho como um processo efetivo, contínuo e ajustado às necessidades do Sistema Único de Saúde, valorizando a integralidade em saúde e a promoção global do cuidado.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. K. L.; ARAUJO FILHO, A. C. A.; IBIAPINA, L. G.; NERY, I. S.; ROCHA, S. S. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na aplicação da fitoterapia na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado e Fundamental Online**, v.7, n.3, p.2826-2834, 2015.

BALBINO, Evelin E.; DIAS, Murilo F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 6, p. 992-1000, 2010.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Resolução RDC nº 48, de 16 de marco de 2004**.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n. 971 de 03 de maio de 2006**.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria a Atenção a Saúde. **Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIIC: atitude de ampliação de acesso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. Brasília: Anvisa, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CACCIA-BAVA, M. C. G. G.; BERTONI, B. W.; PEREIRA, A. M. S.; MARTINEZ, E. Z. Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). **Ciênc. saúde coletiva**, Maio 2017, vol.22, no.5, p.1651-1659. ISSN 1413-8123.

MARINA, R. B. **Panorama de acesso a plantas medicinais e a fitoterapia na atenção primária à saúde no município de mineiros-go**.2018.

FONTONELE, R. P. et al. Fitoterapia na atenção básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n.8, 2013.

LEÃO, Roberta Braga Amoras; FERREIRA, Márlia Regina Coelho; JARDIM, Mário Augusto Gonçalves. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará,

Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 88, n. 1, p. 21-25, 2007.

VALVERDE, A. V; SILVA, N. C. B; ALMEIDA, M. Z. Introdução da Fitoterapia no SUS: contribuindo com a Estratégia de Saúde da Família na comunidade rural de Palmares, Paty do Alferes, Rio de Janeiro. **Revista Fitos**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 27-40, abr. 2018. ISSN 2446-4775. Disponível em: <<http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/573>>. Acesso em: 02 dez. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5935/2446-4775.20180004>.

IBIAPINA, Waléria Viana et al. Inserção da fitoterapia na Atenção Primária aos usuários do SUS. **Rev Ciênc Saúde Nova Esperança**, v. 12, n. 1, p. 58-68, 2014.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. Proposta para melhorar as publicações de extensão universitária. CCNExt-**Revista de Extensão**, v. 2, n. 1, 2011.

MACEDO, J. A. B. **Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde**: contribuição para profissionais prescritores. 2016.

MORAES, I. B; KARSTEN, J; CASALI, M. P. M. Uso de plantas medicinais em regiões de cerrado. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano**, v.1, n.2, p.34-57, 2016.

SILVA, L. A. D; ALBIERO, A. L. M. Programas de fitoterapia na atenção primária à saúde: existem experiências exitosas? **Revista Brasileira de Fam**, v.95, n.3, p.889-908, 2014.

TESSER, C. D, SOUSA, I. M. C. N, MARILENE, C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate** [online]. 2018, v. 42, n. spe1 [Acessado 8 Junho 2019], pp. 174-188. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S112>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S112>.

OLIVEIRA, F. B; D'ABADIA, M. I. V. A perspectiva historiográfica sobre os quilombolas de Goiás (Séculos XVIII ao XXI). **Revista Mosaico**, v.8, n.1, p.11-18, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 152, 153
Acolhimento 36, 49, 51, 52, 53, 60, 102, 179, 211, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 232
Adenocarcinoma 1
Adolescentes 46, 204, 206
Adulto 17, 42
Amazônia 87, 183, 184, 185, 188, 195, 196, 197, 228
Anemia Hemolítica 119, 120, 219
Arterite de Takayasu 215, 216, 219, 220
Assistência à saúde 36, 56, 57, 60, 115
Atenção básica 9, 22, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 56, 60, 63, 64, 76, 95, 96, 99, 100, 105, 107, 110, 111, 113, 117, 153, 156, 157, 160, 161, 166, 167, 169, 170, 177, 221, 222, 223, 224, 228, 241
Atenção primária à saúde 35, 36, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 107, 109, 112, 117, 118, 156, 159, 161, 179
Atestado de saúde 152
Atividade física 43, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206
Avaliação nutricional 7, 9, 13, 15

B

Bioética 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 183
Blastocystis hominis 229, 230, 239

C

Câncer 1, 2, 6, 36, 42, 43, 50, 52, 55, 70, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 243, 247, 248
Câncer do colo do útero 178, 179, 181, 182
Cardiomiopatia de Takotsubo 79
Círculo de cultura 87, 88, 90, 91, 94, 106
Conhecimento 9, 14, 16, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 48, 53, 69, 73, 75, 90, 99, 101, 103, 107, 108, 111, 114, 120, 123, 124, 129, 130, 131, 135, 139, 142, 143, 157, 158, 167, 169, 172, 173, 174, 176, 181, 209, 243, 248
Consulta de enfermagem 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53
Cuidados paliativos 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77

D

Direitos da pessoa idosa 127, 131, 135, 140, 141, 143
Disfunção ventricular esquerda 79

E

Educação em fitoterapia 107

Educação em saúde 43, 52, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 107, 109, 112, 113, 116, 186
Entamoeba histolytica 229, 230, 239, 240, 241
Esferocitose hereditária 119, 120, 124, 125
Estudante de enfermagem 178

F

Fisiologia 140, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 263
Fitoterapia 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 156, 157, 158, 161, 166, 167, 169, 170
Formação profissional em saúde 56, 76

H

Hanseníase 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 47
Hipertensão pulmonar 145, 146, 147, 149, 150, 151
Humanização da assistência 56

I

Índice de massa corporal 17, 232, 235, 236, 241

L

Lúpus eritematoso sistêmico 215, 219, 220

M

Malária 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Mama 1, 2, 3, 4, 5, 36, 42, 43, 50, 51, 97
Manipuladores de alimentos 229, 230, 240, 242
Mulher indígena 86, 87, 89

N

Neoplasias pulmonares 1, 2

O

Obesidade 14, 229, 231, 233, 235, 236, 237, 241, 242, 252

P

Plantas medicinais 108, 110, 112, 115, 117, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170
Política nacional de saúde da pessoa idosa 127, 128, 136, 142
Prática clínica 8, 9, 10, 12, 16, 31, 67, 84, 117, 146
Produtividade 152, 153, 154
Promoção de saúde 86, 87, 88, 90

R

Relação médico-pessoa 207

S

Saúde coletiva 8, 9, 18, 19, 20, 34, 52, 54, 76, 98, 106, 117, 143, 170

Saúde da família 9, 10, 18, 19, 20, 30, 33, 34, 37, 38, 40, 46, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 63, 64, 76, 95, 99, 100, 103, 106, 113, 117, 118, 127, 130, 131, 159, 170, 182, 221, 223, 224, 226, 228

Síndrome coronariana aguda 78, 79, 80, 84

Síndrome de Takotsubo 78, 79, 84

Subjetividade da dor 207

T

Terapêutica 55, 57, 61, 72, 75, 108, 109, 124, 156, 169, 215

Tomboembolismo pulmonar 146

U

Usina hidroelétrica 184, 185, 195

V

Violência contra o idoso 132, 134, 135

 **Atena**
Editora

2 0 2 0